

Avaliação de Aprendizagem

Matriz de Referência da Produção Textual para 3ª série



Avaliação de Aprendizagem

Matriz de Referência da Produção Textual para 3ª série



Matriz de Referência para a
Avaliação da Produção Textual da
3ª Série do Ensino Fundamental

Universidade Federal da Bahia

Reitor:

Naomar Monteiro de Almeida Filho

Vice Reitor:

Francisco José Gomes Mesquita

**Diretor do ISP - Centro de Estudos
Interdisciplinares para o Setor Público:**

Robert Evan Verhine

Superintendente da Fapex:

José Bernardo Cordeiro Filho

Governo do Estado da Bahia

Governador:

Paulo Souto

Vice Governador:

Eraldo Tinoco

Secretária da Educação:

Anaci Bispo Paim

**Superintendente de Políticas
e Diretrizes Educacionais:**

Cátia Maria Paim da Cruz

Matriz de Referência para a Avaliação da Produção Textual
da 3ª Série do Ensino Fundamental

Ficha Técnica

**Coordenação do
Projeto de Avaliação Externa:**

Lys Vinhaes

Núcleo de Português do Projeto:

*Maria Helena de Magalhães Dourado
Suzana Helena Longo Sampaio*

Edição:

Adriano Oliveira

Organização e

Coordenação Técnica:

Maria Helena de Magalhães Dourado

Consultoria Técnica:

*Giovana Pedreira Leal
Marina B. de Souza e Silva Filha
Sumaia Sahade Araújo*

Revisão:

Carlota da Silveira Ferreira

Projeto Gráfico e Editoração:

Adriano Oliveira

Digitação:

Mariângela Ferreira Falcão

Ilustração da Capa:

Camilo Cunha



Professores responsáveis pela elaboração dos descritores e exemplos:

Adriana de Santana Vilas Boas
Anete Oliveira Andrade
Ângela Therezinha Guastini Rocha de Cerqueira
Celeste Silva de Araújo
Giovana Pedreira Leal
Maria Antonieta Araponga Campos
Maria Bernadete da Silva Barbosa
Marilene Mendes de Carvalho Daltró
Marina Bernadete de Souza e Silva Filha
Patrícia Virgínia de Castro Argollo
Sueli de Alcântara Mota Sena
Waldeilda Ferreira da Hora

Comissão de validação dos descritores da produção textual:

Alina Silva de Souza
Celeste Silva de Araújo
Dulcileide Novaes Borges
Fernanda Karla de Santana Reis Argolo
Ivone Machado dos Santos
Judith Freitas
Maria Antonieta Araponga Campos
Maria Bernadete da Silva Barbosa
Maria da Conceição Araújo Carneiro
Marinalva Boaventura Santos

Sumário

Apresentação	9
A Produção Textual	11
Avaliando a escrita	11
Conceitos básicos	12
Tipos de texto	12
A unidade do texto	13
Operadores da coesão	13
Operadores da coerência	15
A Produção Textual na 3ª série	16
Caracterização dos tipos textuais	17
A Produção Textual na Avaliação de Aprendizagem	20
Construindo os testes	20
Desenvolvendo os descritores	21
Aplicação dos testes e Análise	22
O que fazer com os resultados?	23
Descritores da Produção Textual para a 3ª série	25
Primeira Unidade	25
Segunda Unidade	25
Terceira Unidade	25
Quarta Unidade	26
Descritores e exemplos para a Primeira Unidade	27
Descritores e exemplos para a Segunda Unidade	35
Descritores e exemplos para a Terceira Unidade	43
Descritores e exemplos para a Quarta Unidade	51
Sugestões de Leitura	57

Apresentação

Em 2003, o Projeto de Avaliação Externa introduziu na Avaliação de Aprendizagem o teste de Produção Textual para a 4ª série. O resultado foi tão positivo que a experiência está sendo ampliada para alunos da 3ª série do Ensino Fundamental.

A criação de um sistema de avaliação da produção textual de alunos da 3ª série implicou a superação de dois grandes desafios. O primeiro foi a criação da relação do que pode ser avaliado através de questões abertas, permitindo o diagnóstico dos alunos. Para tanto, uma equipe composta por professores das redes pública e privada da Bahia, supervisionada por especialistas em Língua Portuguesa, foi encarregada de desenvolver a lista (sob a forma de descritores) das competências e habilidades relativas à comunicação escrita que os alunos de 3ª série deveriam apresentar a cada módulo ou unidade de 200 horas/aula. Em um momento posterior, um outro grupo de pessoas ligadas à educação (professores, diretores, pais, representantes de secretarias da educação, dos conselhos de educação e de universidades) reuniu-se para discutir a lista proposta, até validá-la em um documento final. É esse documento que constitui a *Matriz de Referência para a Avaliação da Produção Textual da 3ª série do Ensino Fundamental*, divulgada na presente publicação.

O segundo desafio que o Projeto enfrentou diz respeito ao fornecimento de orientação aos professores no momento da correção dos testes. Diferente da correção de questões de múltipla escolha — que dispõem de gabaritos —, o tratamento de questões abertas requer a análise subjetiva de cada texto (ou fragmento) produzido. No entanto, é preciso garantir que diferentes alunos tenham suas produções julgadas sob os mesmos parâmetros. Por isso, este trabalho busca oferecer aos professores informações básicas sobre o que deve ser analisado em cada redação: abordagem do tema, coerência, coesão, estrutura formal, estrutura estética e estrutura lingüística. Cada descritor de competência ou habilidade virá também acompanhado por uma questão-exemplo, permitindo, inclusive, que os professores enriqueçam suas aulas com exercícios para os alunos. Para complementar o processo de correção, um Manual do Professor, específico para a correção do teste de produção textual, será enviado junto aos materiais da Avaliação de Aprendizagem em cada uma das suas três aplicações anuais. Esse manual deverá apresentar um guia de correção detalhado.

Para auxiliar os professores, a *Matriz de Referência para a Avaliação da Produção Textual da 3ª Série do Ensino Fundamental* mantém, na íntegra, os capítulos introdutórios apresentados na matriz da 4ª série. Entretanto, será possível perceber que a abordagem do conteúdo constante dos descritores a serem trabalhados na 3ª série é, justificadamente, mais simples se comparada àquela utilizada na 4ª série.

O Projeto de Avaliação Externa acredita que a introdução do teste de Produção

Textual para a 3ª série crie mais uma oportunidade para as crianças exercitarem a escrita, auxiliadas pelas características tipológicas que apoiam a comunicação e sempre atentas à coerência, à coesão e à adequação ao tema ao proposto.

A Produção Textual

Escrever é expressar-se de uma forma muito especial. O texto é um instrumento poderoso que amplia nosso poder de comunicação, pois, escrevendo, somos capazes de transmitir idéias e sentimentos, sem que precisemos estar presentes no momento da leitura. No entanto, justamente por isso, ao produzirmos um texto devemos garantir que todas as informações necessárias à correta interpretação de nossas intenções estejam evidentes na redação.

A produção textual demanda, portanto, um grau de formalização que precisa ser desenvolvido. A escola é o espaço privilegiado para isso. Lá, as crianças aprendem a se expressar com clareza e objetividade, adquirindo o domínio progressivo do vocabulário e das estruturas lingüísticas através do constante exercício da leitura e da redação. Na escola, os alunos desenvolvem a linguagem escrita de acordo com as normas da língua-padrão, mas sem perder de vista a riqueza dos repertórios individuais que cada um adquire na interação com a comunidade.

A preocupação com a produção textual precisa fazer parte do dia a dia da sala de aula, num trabalho interdisciplinar que vai muito além do esforço fundamental da alfabetização.

Avaliando a escrita

Os professores dispõem de várias abordagens para acompanhar a evolução da produção textual dos alunos: exercícios de sala, deveres de casa, testes, entre outros. O diagnóstico da produção textual pode ser feito tanto no que se refere aos conhecimentos lingüísticos quanto à organização de pensamento. Esse diagnóstico é ainda mais importante por permitir também a observação das habilidades referentes à leitura, bem como a percepção de como os estudantes articulam suas experiências de vida e seus valores culturais.

A introdução do teste de produção textual na Avaliação de Aprendizagem vem complementar as abordagens diagnósticas em uso nas escolas. Seu principal objetivo é auxiliar na identificação de sucessos e apontar dificuldades que precisem ser mais bem trabalhadas com os alunos.

Para que os professores possam se relacionar de forma mais rica com os testes de produção textual da Avaliação de Aprendizagem, extraindo informações que permitam aprimorar sua prática de ensino, é importante que alguns conceitos utilizados nesta publicação e nos manuais de aplicação estejam bem claros.

Conceitos básicos

Tipos de texto

Existem vários formatos possíveis de textos: bilhetes, convites, avisos, propagandas, artigos, reportagens, poesias, etc. Cada uma dessas formas possui características lingüísticas e estéticas que definem a sua tipologia. Tais características podem ser identificadas através de elementos do texto chamados de *marcadores textuais*.

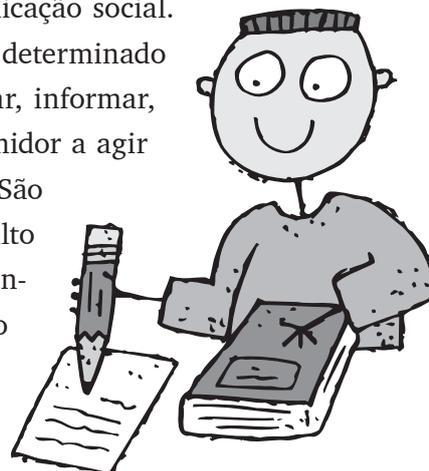
“*Era uma vez*” é um bom exemplo de marcador textual. Colocada no início de um texto, essa expressão assinala que o conteúdo subsequente deve ser entendido como ficcional ou, mais especificamente, como uma história infantil. Da mesma maneira, a expressão “*Caro senhor diretor*” pode ser reconhecida como a marca do início de uma carta ou bilhete destinado ao administrador de uma instituição.

Existem também marcadores textuais menos evidentes: o tempo e a pessoa verbal, o tom subjetivo ou objetivo, a persuasão, etc. Todos esses elementos ajudam a identificar características que definem o texto literário, o texto jornalístico, o texto publicitário, o texto humorístico, o texto científico, o texto didático, etc.:

Textos literários: São, por exemplo, as poesias, os romances, os contos, as crônicas; textos que criam situações imaginárias, por isso chamados textos de ficção, que primam pela beleza da palavra, buscam emocionar o leitor e trazem uma elevada carga de subjetividade. O autor é livre para construir o seu texto conforme as suas intenções e emoções.

Textos informativos/jornalísticos: São aqueles que têm por finalidade informar. São objetivos, diretos e claros. Relatam fatos sem que contenham opiniões ou marcas subjetivas do autor. Notícias, reportagens, entrevistas são exemplos de alguns textos jornalísticos.

Textos publicitários: São, por exemplo, as propagandas veiculadas em jornais, revistas, *outdoors*, nos meios de comunicação social. Esses textos têm por objetivo atingir um determinado público, chamar a sua atenção, divulgar, informar, vender uma idéia e persuadir o consumidor a agir ou a consumir um determinado produto. São textos que usam a argumentação com alto grau de persuasão. Além das propagandas, o aviso, o convite, a mala direta e o *folder* também são considerados textos publicitários.



Textos humorísticos: São as charges, as paródias e outros que têm a função de divertir e criticar certas situações. São textos que, para serem compreendidos, precisam estar relacionados a uma época e a uma situação específica.

Textos científicos: São informativos, analisam e descrevem experiências realizadas. Possuem um alto grau de objetividade já que se baseiam em resultados de análises. São textos científicos, por exemplo, teses, dissertações, artigos e ensaios científicos.

Textos didáticos: Têm, por função, informar e convencer os seus leitores da veracidade e aceitação dos seus valores pela demonstração e exemplos apresentados. São textos objetivos que se ajustam às realidades dos seus leitores. São os materiais utilizados para o ensino.

A unidade do texto

Os marcadores também são responsáveis por articular o que alguns autores chamam de “argamassa” do texto: a *coesão* e a *coerência*. A metáfora da argamassa se justifica, pois sem a presença desses dois princípios um texto não passaria de um amontoado de palavras desconexas e sem sentido.

Os marcadores textuais responsáveis pela coesão e coerência são elementos gramaticais e lexicais da língua portuguesa que comunicam intenções como informar, convencer, persuadir, emocionar, levar à ação, transformar. Eles também são conhecidos como *operadores argumentativos*.

Para que um texto seja claro, coeso e coerente é necessário conhecer o funcionamento desses operadores (as conjunções, as preposições, os pronomes, os advérbios, as escolhas lexicais) inseridos no contexto, qual o seu papel na construção dos sentidos, de que forma eles atuam para se estabelecer o jogo argumentativo e como eles contribuem para a clareza e a objetividade da escrita.

Operadores da coesão

A ligação entre partes de um texto, obtida a partir do uso de operadores lingüísticos específicos, é chamada de *coesão textual*. Esses operadores são também denominados de “elos coesivos” ou “elementos de coesão”.

Os principais mecanismos de coesão podem ser agrupados como: *referência*, *substituição*, *coesão lexical*, *conjunção* e *elipse*. Vejamos suas definições e alguns exemplos:

Referência: Ligação de sentenças, através de elementos não interpretáveis por si mesmos, mas que remetem a outros itens presentes no texto.

Ex:

Pedro e Paulo são excelentes advogados. **Eles** se formaram na UFBA.

João realizou todos os **seus** sonhos, menos **este** : morar na Inglaterra.

Substituição: Ligação textual obtida quando um elemento lingüístico é colocado em lugar de outro com o objetivo de evitar repetições no texto.

Ex:

Maria comprou uma casa nova e Joana **também** .

Pedro sentou-se. Todos fizeram **o mesmo** .

Coesão lexical: Ligação textual obtida através do processo de repetição de palavras que têm o mesmo significado: sinônimos, nomes genéricos, etc.

Ex:

A cadeira quebrou. Era mesmo um **móvel** bem velho.

Um garotinho correu ao meu encontro. O **menino** parecia assustado.

Conjunção: Relação entre elementos ou orações do texto realizada por meio de marcadores que os correlacionam.

Ex:

Seguiu-se uma grande paz, **depois que** houve um grande tumulto.

Elipse: Relação entre sentenças obtida através da omissão de uma palavra, expressão, oração ou todo um enunciado.

Ex:

— Maria vai conosco ao cinema?

— **Vai** . [= Sim, ela vai ao cinema.]

Operadores da coerência

A articulação entre partes de um texto, obtida através da organização lógica de idéias e significados, é chamada de “coerência”. Um texto coerente é um texto que possui uma “unidade de sentido”.

A coerência depende da utilização adequada dos elementos gramaticais da língua, da utilização correta dos sentidos e está também relacionada ao contexto em que se dá a comunicação.

Exemplos de textos incoerentes:

- (1) *O gato comeu o peixe que meu pai pescou. O peixe era grande. Meu pai é alto. Eu gosto de meu pai. Minha mãe também gosta. O gato é branco. Tenho muitas roupas brancas.*
- (2) *No rádio toca um samba. O samba é um ritmo antigo. O coração também tem ritmo. Ele é um músculo oco composto de duas aurículas e dois ventrículos.*

Nos dois exemplos verificamos algo semelhante: a incoerência é causada por um deslocamento de sentido que acontece a cada nova sentença. Apesar de haver certa coesão entre orações, ela não ocorre no parágrafo como um todo.

Exemplo de texto coerente:

- (1) *Meu pai pescou um peixe enorme, quase do seu tamanho — e olha que ele é um homem bem alto! Só que, quando chegou em casa, depois da pescaria, ele esqueceu o peixão sobre a mesa e o nosso gato o comeu todinho. Não tem problema, meu pai é atrapalhado, mas a gente gosta dele assim mesmo.*

A Produção Textual na 3ª série

A avaliação da Produção Textual para a 3ª série baseia-se na certeza da importância do desenvolvimento das habilidades relacionadas à escrita pelas crianças matriculadas nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Um desenvolvimento que tem início até mesmo antes da alfabetização formal, com o reconhecimento das diversas funções da escrita na comunicação e na vida em comunidade.

Na 3ª série, bilhetes, cartas, anúncios, convites, pequenas narrativas, cartões e quadrinhas já começam a fazer parte do universo do aluno, que passa a perceber as funções específicas de cada texto, bem como as suas características. Nessa série, o aluno é convidado a produzir pequenos textos e tem contato, através das atividades da leitura, com as tipologias textuais que serão mais aprofundadas na 4ª série.

O quadro seguinte organiza a tipologia textual comumente trabalhada na 3ª série em relação às quatro unidades do ano letivo. A ordenação se baseia nas práticas pedagógicas e nos livros didáticos em uso, bem como nos *Parâmetros Curriculares Nacionais*.

Unidade	Tipos de Texto	Características	Função social
Primeira Unidade	Bilhete Convite	Além de apresentarem um emissor e um receptor específicos, referem-se a acontecimentos da vida dos envolvidos.	Bilhetes e convites têm como objetivo a interrelação pessoal, ou seja, a comunicação interpessoal.
	Aviso	Textos curtos, persuasivos e, por vezes, articulados a alguma imagem ou objetivo específico.	Avisos têm a finalidade de informar ou alertar o(s) destinatário(s) sobre algum assunto ou evento.
Segunda Unidade	Anúncio	São textos curtos, em geral acompanhados de ilustrações. Possuem caráter persuasivo.	Anúncios têm a finalidade de divulgar um produto e estimular sua aquisição entre os consumidores.
	Narração - descrição	Apresentam o relato de ações e acontecimentos (narrativa propriamente dita), trazendo representações de objetos e personagens (descrição).	Informam ao interlocutor as características de um objeto, personagem ou evento ao mesmo tempo em que narram um acontecimento.
Terceira Unidade	Narração	São textos ficcionais que apresentam forma, estrutura e extensão diversificadas. Aparecem especialmente em livros, mas podem ser veiculados através de jornais e revistas.	Têm a finalidade de entreter o leitor.
Quarta Unidade	Poema (Quadrinha)	A forma e estrutura são livres e diversificadas. Observa-se a liberdade de expressão no texto. Expressam sentimentos e emoções.	Servem para entreter e sensibilizar o leitor
	Cartão	O cartão é um tipo de comunicação entre indivíduos, destinada a levar uma mensagem sucinta, porém significativa.	Servem para felicitar o destinatário.

Caracterização dos tipos textuais

Complementando a tabela anterior, os quadros seguintes apresentam características detalhadas de alguns tipos de texto comumente trabalhados na 3ª série. Eles apresentam uma descrição do tipo do texto, seus marcadores textuais mais significativos e um exemplo ilustrativo.

Cartão	
O que é?	O cartão é um tipo de comunicação entre indivíduos, destinada a levar uma mensagem sucinta, porém significativa. Os cartões são geralmente constituídos por expressões-padrão: “Parabéns!”, “Feliz dia da mães!”, “Feliz natal!”, etc. Não sendo obrigatório, os cartões podem, eventualmente, conter também mensagens pessoais curtas, que personalizem a expressão-padrão empregada.
Marcadores:	Nome do destinatário (opcional), expressão-padrão, data (opcional) e assinatura do remetente.
Exemplo:	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> <p>Parabéns pela formatura! Letícia Silva</p> </div>

Bilhete	
O que é?	O bilhete é uma correspondência íntima em tom de conversa. É uma comunicação escrita informal usada para troca de informações e comunicações, sendo comumente utilizada entre amigos ou familiares. A linguagem desse tipo de texto deve ser simples, clara e correta, para que o interlocutor possa compreender a mensagem.
Marcadores:	Para escrever um bilhete, deve-se começar com o nome da pessoa a quem ele é dirigido (destinatário/vocativo), seguido de vírgula ou dois pontos. Depois, escreve-se a mensagem, o fecho ou encerramento e, ao final, o nome do remetente e a data abreviada (opcional).
Exemplo:	<div style="border: 1px solid black; padding: 10px; width: fit-content; margin: 0 auto;"> <p><i>Cara professora,</i></p> <p>A aula de ontem foi muito legal. Eu aprendi a escrever bilhetes e estou adorando. Já escrevi um para minha mãe e outro para minha avó que mora bem longe. Agora resolvi escrever esse para você. Obrigado.</p> <p style="text-align: right;">Francisco</p> </div>

Narrativa	
O que é?	Narrar é contar uma história vivida por personagens, em determinado lugar e em determinado tempo, em virtude de alguma circunstância. Os fatos narrados (verídicos ou ficcionais) devem ser ordenados numa seqüência lógica e temporal com a utilização de verbos de ação que indicam a movimentação dos personagens no tempo e no espaço.
Marcadores:	Título. “Início” (introdução ou apresentação) onde se apresenta uma situação inicial. “Desenvolvimento” (complicação), momento em que há um desequilíbrio na situação inicial, ou seja, algum fato modifica a introdução ou apresentação. “Clímax” (auge da ação), momento em que a situação de desequilíbrio atinge o ponto máximo. “Desfecho” (conclusão) é o momento em que se restabelece o equilíbrio inicial, verificando-se a solução dos conflitos.
Exemplo:	<p style="text-align: center;">O Lobo e a Raposa</p> <p>Numa bela tarde ensolarada, os filhotes dos bichos estavam brincando de bandeirinha na floresta, quando o lobo e a raposa chegaram brigando para ver quem era melhor.</p> <p style="padding-left: 40px;">— Eu sou melhor do que você, raposa — falou o lobo.</p> <p>A raposa nervosa falou:</p> <p style="padding-left: 40px;">— Oh! Lobo. Larga dessa, cara! Eu sou muito melhor do que você.</p> <p>E o lobo respondeu:</p> <p style="padding-left: 40px;">— Só tem um jeito de decidir, vamos ver quem cata mais laranjas em uma hora.</p> <p>A raposa disse:</p> <p style="padding-left: 40px;">— Apostado.</p> <p>No final das contas, acabou dando empate.</p> <p>Moral da história: Todos nós somos iguais.</p> <p style="text-align: center;">Gabriel Pedreira L. Araponga (9 anos) e Bruno Migoto Dourado (9 anos) – Alunos da 3ª série do Ensino Fundamental.</p>

Poema	
O que é?	Tipo de texto construído por meio de versos e de seus recursos musicais (a sonoridade e o ritmo das palavras). Quando apresenta caráter lírico, emprega a função poética da linguagem, usando palavras com sentido figurado.
Marcadores:	Verso, Ritmo e Rima (opcional).
Exemplo:	<p style="text-align: center;">A dor de crescer</p> <p>Para mim, é um disparate Fritar ovos num abacate.</p> <p>Para mim, não tem futuro Dormir de óculos escuros.</p> <p>Para mim não faz sentido Plantar alface no ouvido.</p> <p>Para mim, é uma besteira Banhar elefante em banheira.</p> <p>Para mim, é falta de fé Regar a planta dos pés.</p> <p>Para mim, é atrevimento Comer mingau de cimento.</p> <p style="text-align: center;">Mirtes Helena. <i>Estado de Minas</i>, 16 jun. 1996.</p>

Aviso

O que é? Aviso é uma comunicação escrita cujo objetivo é transmitir uma informação para um grupo de pessoas. O texto deve ser curto e escrito em linguagem clara e precisa. Se tiver como finalidade a propaganda, deve apresentar letras chamativas para despertar a atenção dos leitores.

O aviso tem funções diversificadas: prevenir, convidar, noticiar, informar, etc.

Marcadores: Chamada em destaque (“Atenção”, “Aviso”, “Importante”), mensagem e identificação do autor. Linguagem impessoal.

Exemplo:

Atenção

Informamos aos colegas que a reunião de equipe foi transferida de hoje para quarta-feira.

A direção

Anúncio/Propaganda

O que é? O anúncio e a propaganda são textos curtos, muitas vezes acompanhados de ilustrações, que têm por objetivo sensibilizar e influenciar o leitor a consumir um produto ou a adotar determinada atitude. São normalmente veiculados por jornais, revistas e rádio. Sua linguagem deve ser clara e sintética, além de conter informações importantes sobre a característica do objeto anunciado. É comum que se encontrem também anúncios sendo utilizados para ajudar na localização de pessoas, animais ou objetos perdidos.

Marcadores: Linguagem (escrita e visual) persuasiva e atraente.

Exemplo:

**COMPRE
CAMISAS**



Ligue:
144-9999

**Livraria
Letra Dourada**

Compra e venda de livros usados.
Rua das Letras, sem número, Centro.
Tel: 123-4567
e-mail: letrada@livraria.com.br

A Produção Textual na Avaliação de Aprendizagem

De forma geral, quando se fala em avaliação nas escolas, observa-se grande preocupação com as notas ou conceitos atribuídos aos alunos. Frequentemente, avaliar é sinônimo de “julgar e classificar”.

No contexto educacional, uma avaliação é bem mais do que isso. Avaliar é identificar o que os alunos sabem e são capazes de realizar. Nesse sentido, não apenas provas e testes são avaliações, mas também os deveres de casa, as perguntas que o professor faz em aula, a observação dos alunos e de como eles reagem a novos assuntos, o registro de ocorrências em diário de classe, entre outras.

A avaliação é uma ferramenta diagnóstica que possibilita ao professor a análise de um processo educacional e a confirmação ou correção dos próximos passos a serem dados.

As várias formas de avaliação educacional presentes nas escolas podem, de modo geral, ser agrupadas em duas grandes vertentes:

- Avaliações realizadas ao final de um programa de ensino, visando julgar se ele foi ou não bem sucedido. Um exemplo dessa abordagem são as provas de fim de ano, através das quais é verificado se as habilidades esperadas para a série foram adquiridas e se o aluno é ou não capaz de seguir adiante.
- Avaliações realizadas no decorrer de um programa de ensino, visando aperfeiçoá-lo. Testes de unidade, exercícios de classe e deveres de casa são exemplos típicos, pois esses instrumentos têm caráter diagnóstico e ajudam o professor a identificar pontos fracos e reais dificuldades, a tempo de corrigi-los.

A Avaliação de Aprendizagem faz parte deste segundo grupo.

Construindo os testes

Os testes de produção textual da Avaliação de Aprendizagem foram elaborados de acordo com uma metodologia que permite a cada professor diagnosticar qualitativamente a comunicação escrita de seus alunos, nas competências e habilidades esperadas para a 3ª série.

A primeira etapa na construção desses testes foi a definição das competências e habilidades que podem ser medidas nessa área — aqui referidas como *descritores*. O resultado dessa etapa está registrado na *Matriz de Referência*. A segunda etapa foi a elaboração das questões dos testes e seus padrões de correção.

Desenvolvendo os descritores

Para desenvolver os descritores, o *Projeto de Avaliação Externa* realizou uma “Oficina de Elaboração de Descritores para Avaliação da Produção Textual” com professores das redes pública e privada da capital e do interior do Estado da Bahia.

Os professores convidados reuniram-se em grupos e definiram os descritores, levando em consideração as seguintes fontes:

- Os objetivos nacionais apresentados nos PCN.
- As diferentes abordagens para a avaliação da produção textual sob a forma de questões abertas.
- Os livros e as práticas didáticas comumente utilizadas no Estado da Bahia.
- Suas próprias experiências e sensibilidade como educadores.

A produção de descritores também levou em conta três aspectos:

- **Abrangência:** os descritores são dispostos de forma a indicar a “área de cobertura de conteúdo”. Descritores em níveis mais avançados tendem a ser mais abrangentes do que em níveis mais elementares.
- **Seqüência instrucional:** na elaboração dos descritores deve-se considerar a forma lógica de encadeamento dos conteúdos.
- **Pertinência:** o resultado final deve guardar estreita relação com a realidade educacional do Estado, mas também deve atender às expectativas relativas à série e aos parâmetros nacionais.



Após a produção, todos os descritores foram exaustivamente debatidos e revisados até se tornarem um consenso no grupo. O resultado final é fruto exclusivo do trabalho e do discernimento de professores baianos.

Aplicação dos testes e Análise

Os testes específicos sobre Produção Textual estarão sendo enviados às escolas em datas a serem divulgadas. De posse do material, os professores aplicarão a avaliação em todos os alunos de suas classes. Após a aplicação, os professores deverão corrigir os testes e efetuar a pontuação geral da classe.

Para sistematizar a correção, o *Projeto de Avaliação Externa* fornecerá tabelas e material de apoio junto ao material de aplicação. A análise das respostas deverá priorizar quatro grandes áreas:

Abordagem do tema proposto: O professor deve considerar se há correspondência entre o que o estudante escreveu e aquilo que o enunciado da questão pedia, considerando: adequação do texto ao tema proposto, clareza na abordagem do tema, originalidade do texto e seqüência lógica.

Estrutura formal do texto: O professor avalia se o aluno empregou adequadamente os elementos estruturais específicos do texto, considerando-se a tipologia textual de cada unidade.

Estrutura estética do texto: O professor considera a legibilidade e o aspecto visual do texto (incidência de rasuras e borrões, por exemplo), o emprego adequado de letras maiúsculas e minúsculas, a regularidade das margens, o uso adequado de parágrafos, a existência de espaçamentos convencionais entre data, vocativo e texto, no caso de cartas e bilhetes.

Estrutura lingüística: O professor deve considerar a ortografia, pontuação, emprego da concordância, considerando a relação entre o sujeito e o verbo e a relação entre o substantivo e os seus determinantes (artigo, numeral, pronome) ou modificadores (adjetivos), observação das regras básicas de acentuação e vocabulário (adequação das palavras utilizadas; alternância de palavras com o mesmo sentido).

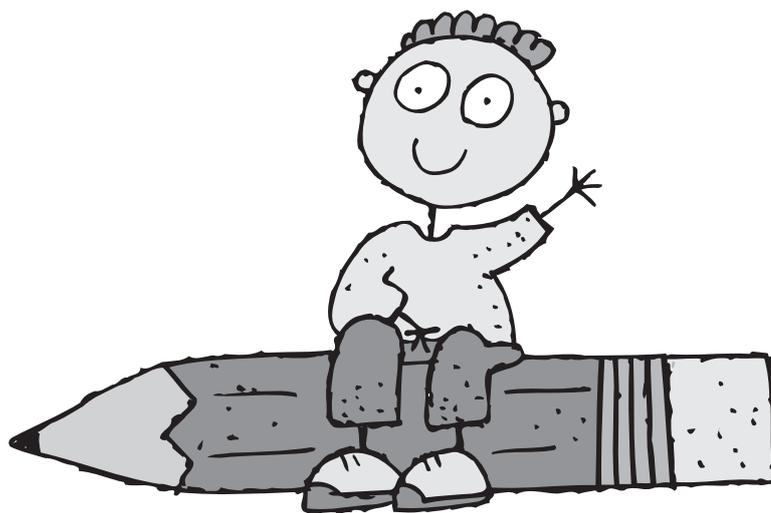
Considerando-se o nível de subjetividade que está implícito na correção de um texto, pelo fato dessa correção envolver também o sentimento do avaliador com relação ao que foi escrito, recomenda-se que os textos sejam analisados por, no mínimo, dois avaliadores. Desta forma, será um pouco mais neutralizada a subjetividade do julgamento.

O que fazer com os resultados?

A partir da correção dos testes, será possível identificar onde os alunos encontram maiores dificuldades no momento de escrever. Conhecendo os descritores que especificam as competências a serem desenvolvidas por unidade, os professores poderão identificar atividades e materiais didáticos que as representem, para utilizá-las em suas aulas o quanto antes.

Há muitas maneiras de estruturar este replanejamento para atender aos alunos que estão com dificuldades. São exemplos:

- Agrupar os alunos que precisam de reforço e trabalhar com eles as dificuldades através de aulas e exercícios. O resto da classe pode estar envolvida em atividades que aprofundem os tópicos já trabalhados.
- Trabalhar individualmente com os alunos que obtiveram um baixo desempenho. Propor-lhes atividades extras como deveres de casa, tomando cuidado para que elas não sejam percebidas como punição.



Sr.(a) Professor(a),

A Avaliação de Aprendizagem se propõe a ser uma ferramenta de ajuda. Seus testes permitem identificar problemas e, quando necessário, planejar sua correção. Portanto, analise a relação, a seguir, com bastante atenção. Ela lhe será útil de várias formas, inclusive como referência na hora da escolha do material didático a ser utilizado pelos seus alunos.

Descritores da Produção Textual para a 3ª série

As páginas seguintes apresentam a *Matriz de Referência para a Avaliação da Produção Textual da 3ª Série do Ensino Fundamental*. O Projeto de Avaliação Externa usará esta matriz como base para o desenvolvimento de testes.

A segunda parte deste manual é dedicada a fornecer questões-exemplo que ilustram os descritores, facilitando sua compreensão. O número, ao final de cada descritor, indica o número da página, neste manual, onde o exemplo pode ser encontrado.

Primeira Unidade

Completar o texto de um bilhete de forma coerente.	29
Escrever um bilhete, observando os marcadores característicos.	30
Escrever um bilhete com clareza e objetividade, partindo de um tema proposto. . .	31
Completar um convite, a partir de uma gravura, informando os dados necessários (hora, data, local)	32
Completar um aviso, de forma clara e objetiva, observando uma gravura	33

Segunda Unidade

Completar um anúncio, fornecendo informações coerentes com a gravura	37
Completar um anúncio, partindo de um título e de uma gravura.	38
Completar um texto narrativo-descritivo, baseando-se em uma gravura	39
Produzir um pequeno texto narrativo-descritivo, baseando-se em uma gravura.	40
Redigir um pequeno texto narrativo-descritivo, partindo de um roteiro proposto	41

Terceira Unidade

Dar continuidade ao diálogo de um texto, observando os marcadores característicos.	45
--	----

Produzir um final para uma pequena história, mantendo a coerência	46
Criar as falas das personagens em uma tirinha (máximo de quatro quadros) . .	47
Iniciar uma história já finalizada, observando a gravura	48
Produzir uma pequena história, partindo de palavras geradoras de fatos ou situações.	49
Transformar texto de linguagem não-verbal em linguagem verbal	50

Quarta Unidade

Redigir a mensagem de um cartão, de acordo com a ilustração, estabelecendo relação de sentido entre ilustração e texto	53
Escrever a mensagem de um cartão, partindo de palavra(s) geradora(s)	54
Completar uma quadrinha com palavras que rimem	55
Dar continuidade a uma quadrinha de acordo com a gravura	56

Descritores e Exemplos para a Primeira Unidade

Descritor:	Completar o texto de um bilhete de forma coerente.
Exemplo 1:	Imagine que você não pôde ir à escola. Complete o bilhete, justificando o motivo da sua ausência.
Resposta:	<p>Professora,</p> <p>Hoje não fui para a escola porque <i>sair com mia mãe.</i></p> <p><i>Um beijo,</i> <i>Carlos</i> <i>10/03/2004</i></p>
Considerações:	O aluno completou o bilhete com informações coerentes, indicando o motivo da ausência. O problema da grafia na palavra “minha” decorre da dificuldade em associar o fonema (som) ao grafema (escrita). Nesse estágio de aprendizagem, os alunos costumam confundir o emprego de formas verbais e, notadamente, substituem o pretérito perfeito do indicativo pela forma do infinitivo (sair no lugar de saí).
Exemplo 2:	Lucas começou a escrever um bilhete, convidando Ana para ir ao Circo Alegria. Ajude-o a terminar o bilhete para Ana.
Resposta:	<p>Ana,</p> <p>Ganhei dois ingressos para ir <i>no circo Alegria quero que voce va com migo.</i></p> <p><i>Um abraço,</i> <i>Lucas</i></p>
Considerações:	<p>O aluno completou o bilhete de forma coerente. A ausência de dados, como data e hora, pode ser aceita por tratar-se de uma comunicação rápida como o bilhete.</p> <p>Os problemas de acentuação nas palavras “você” e “vá”, a segmentação indevida do pronome “comigo”, a ausência de ponto após a palavra Alegria e conseqüentemente do uso indevido de minúscula são dificuldades que precisam ser corrigidas em sala.</p> <p>É necessário que o professor chame a atenção dos alunos para o uso do “no” em lugar de “ao”, pois em contexto mais formal que o bilhete, isto não é permitido.</p>

Descritor:	Escrever um bilhete, observando os marcadores característicos.
Exemplo 1:	Você vai ao circo, mas sua mãe não está em casa. Por isso, você precisa deixar um bilhete para ela.
Resposta:	<p>Mamãe,</p> <p>Fui pro circo com os vizinho. Não fique preocupada. Volto logo.</p>
Considerações:	O aluno redigiu o bilhete com criatividade e coerência. No entanto, esqueceu a assinatura (o remetente). Há erros de ortografia (vizinhos, preocupada), de concordância nominal (os vizinhos). O uso de “pro” em lugar de “ao” é um traço de oralidade que, no caso do bilhete, pode ser aceito.
Exemplo 2:	Imagine que você vai ao parque com um primo e precisa deixar um bilhete em casa. Escreva o bilhete, avisando para aonde vocês foram.
Resposta:	<p>Titia</p> <p>Fui no parque com o primo Jorge não fique preocupada voltaremos cedo.</p> <p>Um beijo Zezé 30/03/04</p>
Considerações:	O texto do aluno emprega todos os marcadores característicos de um bilhete (vocativo, despedida, assinatura e data). A linguagem é simples e informal apropriada ao tipo de texto. O uso de “no” em lugar de “ao” é um traço de oralidade que, no caso do bilhete, pode ser aceito. Falta ainda ao aluno a consciência da pontuação, uma vez que não coloca ponto após as palavras Jorge e preocupada, o que tornaria o texto mais claro.

Descritor:	Escrever um bilhete com clareza e objetividade, partindo de um tema proposto.
Exemplo 1:	João inventou um jogo e quer chamar um amigo para brincar. Como João faria isso por meio de um bilhete? Escreva esse bilhete.
Resposta:	<p>Tico,</p> <p>Inventei um jogo muito legal, veja brinca comigo, aqui em casa.</p> <p>Um abraço</p> <p>João</p> <p>11/03/04</p>
Considerações:	O aluno escreveu o bilhete de forma coerente, utilizando como motivo um convite. Os erros ortográficos nas palavras destacadas no texto decorre da dificuldade em associar o fonema (som) ao grafema (grafia). Quanto à pontuação, nota-se a ausência de ponto após a palavra “legal”, bem como de vírgula após a despedida. Todos esses erros devem ser corrigidos em sala de aula.
Exemplo 2:	Imagine que você acabou de ler um livro que Mônica lhe emprestou. Escreva um bilhete, agradecendo o empréstimo do livro.
Resposta:	<p>Mônica</p> <p>Obrigada pelo livro que você mim emprestou. Gastei muito</p> <p>Beijos</p> <p>Júlia</p> <p>11/03/04</p>
Considerações:	<p>A aluna escreveu o texto, atendendo ao tema proposto e utilizando adequadamente os marcadores típicos do bilhete.</p> <p>Há erro ortográfico (muito) e dificuldade quanto ao uso de pronomes (“me” em lugar de “mim”), que devem ser trabalhados em classe. Da mesma forma, deve-se observar a ausência de vírgula após o vocativo e a saudação final.</p> <p>Temas como o desse exemplo servem também para o trabalho com ética proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais.</p>

Descritor: Completar um convite, a partir de uma gravura, informando os dados necessários.

Exemplo 1: Observe a gravura. Imagine um dia lindo de sol e convide alguém de quem você gosta para fazer um passeio diferente. Complete o convite, de acordo com a gravura, informando: local, data e hora.



João Ferraz de Almeida Junior - Paisagem, 1986. Coleção Arte, 10. A. Editora Rocco/Rocco Flacini. Nereide Schiavo Santa Rosa, José Ferraz de Almeida Junior. Coleção Mestres das Artes no Brasil. São Paulo: Moderna, 1999. p.20.

Resposta: Raul,

Venha me encontrar *na beira do rio oje 3 horas*
Gil

Considerações: O convite foi completado com clareza e com base na gravura. Contudo, deve-se orientar o aluno quanto à grafia correta das palavras “hoje” e “horas”, bem como à colocação dos sinais de pontuação: vírgula (depois das palavras rio e hoje) e ponto final.

Exemplo 2: Observe a gravura e complete o convite, informando local, data e hora.



Resposta: *Queridas colegas*

Venham participar da minha festa de aniversário que vai ser aqui na escola no dia 12 de março. Vocês não pode faltar.

Considerações: O aluno completou o convite sem apresentar todas as informações necessárias. Não foi informada a hora da festa nem o remetente do convite.

Os erros ortográficos e de concordância, marcados no texto, devem ser corrigidos em sala, bem como a pontuação (vírgula depois das palavras aniversário e escola).

Descritor: Completar um aviso, de forma clara e objetiva, observando uma gravura.

Exemplo 1: Observe a gravura e escreva um aviso para ser colocado na placa que fica no muro de uma casa.



Resposta:

ATENÇÃO

Cuidado com o cachorro Ele morde.

Considerações: O aluno usou um título chamativo. A mensagem é clara, precisa e curta. Devem-se, no entanto, trabalhar os erros ortográficos (cachorro e morde), além dos erros de pontuação (ponto após a palavra cachorro).

Exemplo 2: Faça de conta que o aviso abaixo precisa ser colocado na entrada de sua rua. Olhe bem a gravura e complete a mensagem.



Resposta:

CUIDADO

buraco na rua

Considerações: A mensagem do aviso, feita pelo estudante, está de acordo com a gravura. Entretanto, é preciso chamar a atenção para o erro ortográfico (buraco) e trabalhar no sentido de superá-lo. É importante observar a necessidade do uso de maiúsculas em início de frase.

Exemplo 3: A turma da 3ª série está organizando uma animada festa. Observe a gravura e complete o aviso que será colocado no mural da escola.

Resposta:



AVISO

Informamos que a *nossa festinha de São João vai se no dia 22 de junho 4 horas no patio da escola.*

Alunos da 3ª série

Considerações: As informações necessárias foram acrescentadas com coerência, apesar dos erros de ortografia (ser, junho), acentuação (pátio) além da ausência de pontuação (vírgula após junho e horas), que precisam ser corrigidas pelo professor através de exercícios em classe.

Descritores e Exemplos para a Segunda Unidade

Descritor: Completar um anúncio, fornecendo informações coerentes com a gravura.

Exemplo 1: Observe a gravura e complete o anúncio para colocar no mural da sua escola.



Resposta: Vendo bicicleta bonita e nova falar com Juca do mercado Brasil

Considerações: O aluno apresentou características do produto que podem chamar a atenção do comprador. No entanto, notam-se erros de ortografia (bicicleta, bonita, mercado) e de pontuação (ausência de ponto após a palavra nova). Rever esses erros é fundamental.

Exemplo 2: Colocando um anúncio no jornal da cidade, poderemos encontrar algo que perdemos. Complete o anúncio de acordo com a gravura, fornecendo as informações necessárias, de acordo com o que você pretende.



Resposta: Quem encontrar uma cachorrinha branca com um laço no pescoço me avise.

Considerações: O tema foi contemplado com coerência, mas existem erros de ortográficos (pescoço e avise) que precisam ser corrigidos em classe através de exercícios. O professor deve também chamar a atenção do aluno para a necessidade de apresentar dados importantes a um anúncio: telefone ou endereço e nome da pessoa a ser contactada.

Descritor: Completar um anúncio, partindo de um título e de uma gravura.

Exemplo 1: Você precisa fazer uma troca e quer que seus colegas saibam disso. Escreva um anúncio para o mural da sala de acordo com as gravuras.

Resposta:

TROCA-SE



Bolas de gudi por bola de futebol procure Zeca na rua dicima.

Considerações: O aluno redigiu o anúncio com clareza e coerência, observando o título e a gravura. Deve-se, no entanto, corrigir os erros ortográficos (gudes, de cima), bem como o uso de sinais de pontuação (ponto após a palavra futebol) e emprego de maiúscula depois do ponto.

Exemplo 2: Seus pais querem vender uma casa e lhe pediram para fazer um anúncio para um jornal da cidade. Complete o anúncio que já está iniciado, observando a gravura.

Resposta:

VENDE-SE



VENDE-SE

Uma casa grande com jardim e escorregadera.

Telefone para João.

Considerações: Apesar de atender a solicitação feita, o estudante deixou de informar dados para contato (telefone ou endereço), elementos que são indispensáveis à redação de um anúncio.

Os erros ortográficos (casa, escorregadeira) podem ser corrigidos em sala com atividades diversas, inclusive extraídas de jornais, a fim de contextualizar e vivenciar a necessidade de produzir este tipo de texto.

Descritor: Completar um texto narrativo-descritivo, baseando-se em uma gravura.

Exemplo 1: A sua amiga Nina foi passar o fim de semana na roça e lhe mandou uma foto que tirou no passeio. Complete o texto, descrevendo a gravura, dizendo como é a roça e o que Nina gosta de fazer quando está lá.



Resposta:

Um dia na roça

Nina é uma menina muito alegre. Quando vai para a roça, gosta de brincar com as animas o que ela mais gosta é do coelho porque ele é todo branco, gordo e fofo. Na roça tem uma vaca chamada Pintada. A casa da fazenda é grande e bonita.

Considerações: Ao completar o texto, o aluno descreveu a figura com coerência, dentro do que lhe foi solicitado. Observam-se, no entanto, ausência de pontuação (ponto) e erros ortográficos (casa, fazenda, animais, coelho, fofo), que deverão ser corrigidos na sala de aula.

Exemplo 2: Faça de conta que você passou suas férias na fazenda que está na gravura. Complete o texto, descrevendo como ela é, onde fica, quem mora lá.



Ilustração de Eduardo Carlos Pereira. Colorização de Ronaldo Alves

Resposta:

Férias na fazenda

Eu passei minhas férias na fazenda do meu amigo Lucas lá tinha boi cavalo passarinho e tinha também muitas arvore um dia chueu muito e a gente não brincou mais.

Considerações: O aluno deu continuidade ao texto, seguindo algumas das orientações do enunciado, mas omitiu a localização da fazenda.

Foram observados erros de: ortografia (passarinho, chueu); acentuação (também); concordância (árvores) e pontuação (ausência de vírgula depois das palavras boi e cavalo e ponto depois das palavras Lucas e árvores), conforme foram assinalados no texto. Cabe ao professor corrigi-los através de exercícios em sala.

Descritor:	Produzir um pequeno texto narrativo-descritivo, baseando-se em uma gravura.
Exemplo 1:	<p>Faça de conta que hoje é o seu aniversário. Conte como vai ser a sua festa, descrevendo a gravura.</p> <div data-bbox="657 398 1050 707" data-label="Image"> </div> <p>Resposta:</p> <p style="text-align: center;"><i>Meu aniversario</i></p> <p style="text-align: center;"><i>no meu aniversario vai ter um bolo grande branco bem bonito cheio de velias. Meus amigo van cantar parabem pra mim.</i></p> <p>Considerações: O texto do aluno apresenta coerência com a gravura. Entretanto, observam-se presença de erros ortográficos (aniversário, velinhas, vão, parabéns), ausência de letra maiúscula no início do parágrafo (No) e de pontuação (vírgula após as palavras grande, branco e bonito) e erro de concordância (amigos). Esses erros deverão ser corrigidos em sala.</p>
Exemplo 2:	<p>Imagine que você tem um bichinho de estimação. Ele é seu melhor amigo! Observe a gravura e escreva um texto, contando como ele é, onde vive e o que gosta de fazer.</p> <div data-bbox="742 1258 997 1496" data-label="Image"> </div> <p>Resposta:</p> <p style="text-align: center;"><i>Meu cachorinho</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Eu tenho um cachorinho chamado lupe. Ele é bravo e peludo ele mora numa casinha no fundo do quintau. Ele gosta de beber leite todo dia.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Ele é meu melhor amigo.</i></p> <p>Considerações: O pedido foi compreendido pelo aluno, embora ele não tenha conseguido explorar muita coisa além da gravura.</p> <p>O texto apresenta erros ortográficos (cachorrinho, casinha, quintal), também no uso de letras maiúsculas (Lupe e Ele) e ausência de ponto após a palavra peludo, que devem ser corrigidos em sala.</p>

Descritor:	Redigir um pequeno texto narrativo-descritivo, partindo de um roteiro proposto.
Exemplo 1:	<p>Faça de conta que você foi ao circo ontem e o que mais lhe chamou a atenção foi o mágico. De acordo com o roteiro abaixo, escreva um texto, descrevendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> · como é o mágico; · as mágicas ele faz; · como o público se comportou; · a mágica de que você mais gostou e porque.
Resposta:	<p><i>O Circo</i></p> <p><i>No circo tia um mágico legal. Ele tinha uma capa preta e um chapel bem grande. Ele fez aparecer um coelho no chapel. Todo mundo bateu palma eu gostei mais quando apareceu o pombo porque ele subiu no trapesio</i></p>
Considerações:	O aluno redigiu o texto de acordo com o roteiro proposto. No entanto, é necessário corrigir a pontuação (como elemento de coesão entre as frases) e os erros ortográficos, mesmo as de desatenção (tinha, legal, coelho, palma, trapézio). Além disso, deve-se chamar a atenção para a marca de oralidade na palavra “legal”, além da ausência de ponto depois da palavra palma que devem ser corrigidos em sala.
Exemplo 2:	<p>Imagine que você encontrou o baú da vovó. Escreva um texto, de acordo com o roteiro abaixo, descrevendo:</p> <ul style="list-style-type: none"> – como ele é; – de que é feito; – o que tem dentro dele.
Resposta:	<p><i>O baú da vovo</i></p> <p><i>O baú é da vovo é grande muito bonito e de madeira. Fica guardado no quarto da vovo dentro dele ela bata um monte de pano velho.</i></p>
Considerações:	O aluno seguiu as orientações do roteiro, mas não foi capaz algumas vezes, de estabelecer coesão entre os trechos, principalmente pela falta de pontuação. Notam-se, também, erros ortográficos (madeira, velho), que provavelmente são originadas da incerteza em fazer a correspondência fonema (som) x grafema (escrita). Observa-se erros de acentuação gráfica (vovó).

Descritores e Exemplos para a Terceira Unidade

Descritor:	Dar continuidade ao diálogo de um texto, observando os marcadores característicos.
Exemplo 1:	Gatos e cachorros nunca se entenderam. Um belo dia, o gato Fulô e o cachorro Totó resolveram ficar amigos. Como você completaria a conversa entre eles?
Resposta:	<p>Amigos por um dia</p> <p>Fulô encontrou Totó triste e sozinho e perguntou:</p> <p>– O que aconteceu com você?</p> <p>Totó respondeu:</p> <p>– Tô triste porque não tenho amigo.</p> <p>Fulô falou:</p> <p>– Seja meu amigo.</p> <p>Totó respondeu:</p> <p>– Tá certo.</p>
Considerações:	O aluno completou o diálogo, utilizando os marcadores textuais (travessão e dois pontos). No entanto, observam-se erros ortográficos (triste, seja). O uso de “Tô” e “Tá” é aceitável por se tratar de transcrição de fala de personagem.
Exemplo 2:	Leia o texto e continue a conversa entre José e o palhaço Biriba.
Resposta:	<p>As crianças da escola “Pedacinho do Céu” foram ao circo e ficaram encantadas com o palhaço Biriba.</p> <p>Depois do espetáculo, José, que era muito curioso, foi conversar com o palhaço.</p> <p>– Biriba, disse José, por que você resolveu ser palhaço?</p> <p>– Eu quis ser palhaço igual meu pai.</p> <p>Então, José continuou a perguntar:</p> <p>– Você gosta de ser palhaço?</p> <p>Biriba respondeu:</p> <p>– Gosto, sim.</p> <p>E José quis saber mais:</p> <p>– Você já moro em outro circo?</p> <p>Biriba já estava cansado, mas continuou a responder:</p> <p>– Não.</p> <p>José também ficou cansado e se despediu dizendo:</p> <p>– Agora vou embora.</p>
Considerações:	O aluno conseguiu dar continuidade ao diálogo com coerência, utilizando uma linguagem simples, coerente com a informalidade de uma conversa. Alguns erros ortográficos foram observados (quis, igual, morou), cabendo ao professor fazer exercícios a fim de contornar esses problemas.

Descritor:	Produzir um final para uma pequena história, mantendo a coerência.
Exemplo 1:	Leia o texto e dê um final de acordo com a história. Conte qual foi o presente diferente que Pat ganhou.
Resposta:	<p style="text-align: center;">O aniversário de Pat</p> <p style="text-align: center;">Pat é uma menina muito sapeca. No dia do seu aniversário ela ganhou um presente bem diferente. <i>ela ganhou uma casa bem grande e bonita. Tinha dentro da casa um urso de pelúcia. Pat ficou muito feliz.</i></p>
Considerações:	A produção de um final para um texto já iniciado exige grande habilidade de compreensão e articulação das idéias. Nesse caso, percebe-se que o aluno atendeu ao objetivo proposto, embora apresente erros ortográficos (caixa, dentro, pelúcia), falhas de pontuação (ponto depois de bonita e de pelúcia) e de emprego de maiúsculas (depois do ponto), que deverão ser corrigidos em sala.
Exemplo 2:	Um aluno da 3ª série começou a contar uma história, mas não terminou. Leia o texto e escreva um final interessante para a história “O leão e o ratinho”, que já foi iniciada.
Resposta:	<p style="text-align: center;">O leão e o ratinho</p> <p style="text-align: center;">(Fragmento “Fábula de Esopo”)</p> <p style="text-align: center;">Uma vez, quando o leão estava dormindo, um ratinho pôs-se a passear em suas costas. Isso logo acordou o leão, que segurou o bichinho com sua enorme pata e abriu a boca para engoli-lo. <i>O ratinho se tremeu todo e chorou muito aí o leão ficou com pena e deixou ele ir embora.</i></p>
Considerações:	<p>O aluno continuou a história com coerência, demonstrando habilidade em articular as partes de uma narrativa.</p> <p>Apesar do texto ser pequeno, podem ser observados erro ortográfico (deixou) e marca de oralidade (aí, que foi empregada como elemento de coesão).</p> <p>A ausência de pontuação (ponto depois de muito e embora) interfere na leitura, portanto cabe ao professor sinalizar o fato e buscar mecanismos que ajudem na superação do problema.</p>

Descritor: Criar as falas das personagens em uma tirinha (máximo de quatro quadros).

Exemplo 1: Observe as gravuras e escreva nos balões as falas das personagens, formando uma história.



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo, Martins Fontes, 1995.

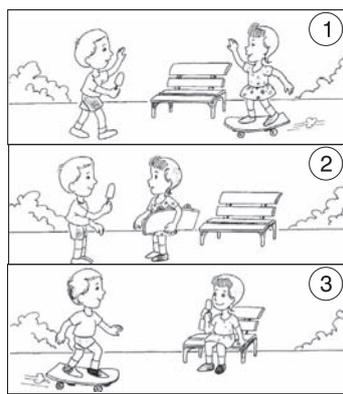
Resposta:



Considerações: O aluno preencheu os quadrinhos de acordo com a seqüência de fatos, demonstrando poder de síntese. Observam-se, no entanto, erros ortográficos (pedaço, quero, gostoso, me, dê). As marcas de oralidade são aceitáveis na fala de personagens. O aluno não empregou a pontuação nas falas (interrogação, ponto) e não empregou devidamente as maiúsculas no início das frases.

Exemplo 2: Ana e Beto encontraram-se na pracinha. Observe a tirinha e crie um diálogo de acordo com as gravuras.

Resposta:



Considerações: O aluno adaptou as falas (linguagem verbal) às gravuras (linguagem não-verbal) com coerência, mas o aspecto lingüístico precisa ser melhorado, pois existem muitos problemas de acentuação (você, só, está); pontuação (exclamação, vírgulas e ponto); ortografia (deixa, me, der, que, gostoso); uso de maiúscula (início de frase). Quanto às marcas de oralidade (brigado e de nada), por se tratar de fala e, portanto, corresponder à caracterização de personagens, são aceitáveis.

Descritor: Iniciar uma história já finalizada, observando a gravura.

Exemplo 1: Dê um início para a historinha abaixo, tendo como base a gravura. Não esqueça o título.



Resposta:

Uma casinha para Totó
Zeca fez uma casinha para seu cachorro. ele pegou o martelo a tauba e cerrate a casinha ficou bonita e Totó entrou nela.
 Totó ficou muito contente com sua nova casa, pois agora não vai dormir mais no tapete da varanda.

Considerações: O aluno apresentou habilidades de observação e análise ao iniciar a história, relacionando-a com a gravura e com o final apresentado. No entanto, apresentou erros ortográficos (casinha, cachorro, tábua, serrote), no emprego de maiúsculas e no uso de sinais de pontuação (ponto e vírgula), que deverão ser corrigidos em sala.

Exemplo 2: Inicie o texto de acordo com a gravura e o final apresentado.



Resposta:

A professora levou os alunos para visitar os animais no zoológico.
Os aluno virão de perto o leão e a jirafa. Atí eles perguntarão porque a jirafa não estava presa e o leão estava.
 Os alunos ficaram contentes com o passeio e pediram para dar outra volta, pois queriam ver novamente o leão e a girafa.

Considerações: O texto feito pelo aluno apresenta coerência com o final apresentado. Entretanto, existe uma confusão no emprego das formas verbais (“virão” por viram, “perguntarão” por perguntaram) e erro ortográfico (girafa). Ocorre, também, problema em relação à concordância nominal (os alunos).

Descritor: Produzir uma pequena história, partindo de palavras geradoras de fatos ou situações.

Exemplo 1: Escreva uma história, utilizando as palavras do quadro. Não esqueça de dar um título para a sua história..

jardim	-	flores
borboletas	-	menina

Resposta:

*O jardim
era uma vez uma menina que gostava muito de
flores e foi passear no jardim aí ela viu um monte de
borboletas voando.*

Considerações: O texto apresenta uma linguagem direta e clara. O aluno utilizou as palavras sugeridas e costurou as idéias, utilizando os elementos de coesão. Os erros ortográficos (passear, voando) devem ser observados, bem como a ausência de pontuação (ponto após a palavra jardim) e o uso de letra minúscula no início da frase (Era).

Exemplo 2: Escreva um texto, usando as palavras do quadro. Dê um título para o seu texto.

bola	jogador	campo
------	---------	-------

Resposta:

*O menino
era uma vez um menino
o menino chamava Pedro
ele queria ser jogador
ele jogava no campo.*

Considerações: Ainda que o aluno tenha usado as palavras propostas, observam-se frases soltas, sem coesão gramatical. Nota-se, também, que há erro na grafia da palavra menino, o que já devia estar superado.

É importante mostrar ao aluno qual a finalidade dos elementos coesivos no texto e como eles imprimem unidade à escrita (ex.: “Um menino que se chamava Pedro”; “Ele queria ser jogador e jogava bola no campo.”)

Descritor: Transformar texto de linguagem não verbal em linguagem verbal.

Exemplo 1: Imagine que João é um menino muito travesso. Observando a seqüência de cenas, escreva um texto, contando o que aconteceu.



Hermínio Sargentim, Brincando de Escrever (Ficha 9) BEEP. Ilustração: Mário Pita e Carlos Roberto de Carvalho

Resposta:

A queda de João
 Num dia João foi brincar no quintal e viu uma árvore grande e fina. Então ele deu um pulo e pegou no galho. O galho estava podre e ele caiu de cabeça no chão.

Considerações: O aluno observou a seqüência de cenas e escreveu a história de forma clara e coerente. Observam-se, no entanto, erros ortográficos (num, estava podre), que deverão ser corrigidos em sala de aula.

O professor pode também estimular o aluno a usar a criatividade a fim de ampliar o texto.

Exemplo 2: Observe a ordem das gravuras e escreva uma história interessante. Lembre-se de dar um título a sua história.



Hermínio Sargentim, Brincando de Escrever (Ficha 10) BEEP. Ilustração: Mário Pita e Carlos Roberto de Carvalho

Resposta:

A bola
 Os menino estava jogando bola. Então um menino chutou a bola forte e bateu na planta e quebrou o caco da planta.
 Os menino ficaram com medo

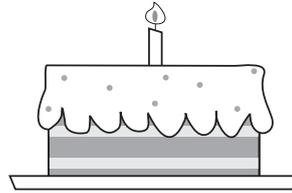
Considerações: O aluno criou o texto de acordo com a ilustração, mas não o enriqueceu muito. Nota-se ausência de letras maiúsculas no início do parágrafo, além de erros ortográficos (jogando, ficaram, com medo) e de concordância (“os meninos estavam”; “os meninos ficaram”).

Cabe ao professor investigar as causas dessas deficiências de aprendizagem e buscar uma solução para os problemas.

Descritores e Exemplos para a Quarta Unidade

Descritor: Redigir a mensagem de um cartão, de acordo com a ilustração, estabelecendo relação de sentido entre ilustração e texto.

Exemplo 1: De acordo com a ilustração abaixo, escreva a mensagem para o cartão.



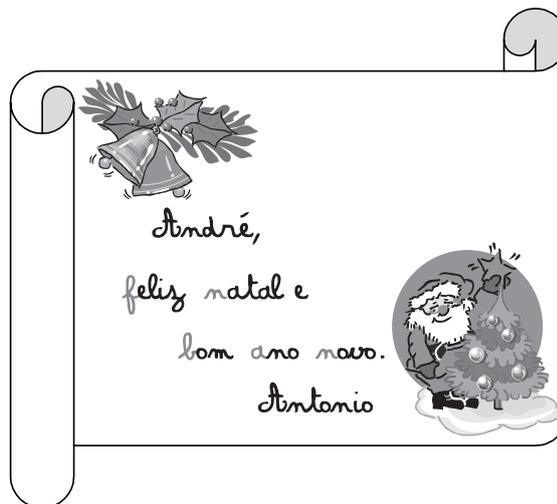
Resposta:

Toni
Parabéns pelo seu aniversário muitas felicidades
Jorge

Considerações: O aluno demonstrou habilidade de relacionar a figura ao texto, bem como a utilização da linguagem sintética. Verifica-se ausência de pontuação (vírgula após o vocativo e ponto após “aniversário” e “felicidades”) e erro ortográfico (parabéns).

Exemplo 2: De acordo com a ilustração do cartão, escreva uma bonita mensagem para seu melhor amigo.

Resposta:



Considerações: O aluno escreveu uma mensagem natalina, conforme sugere a gravura, mostrando apenas que não domina totalmente o emprego de maiúsculas, o que pode ser facilmente contornado através de exercícios em classe.

O professor pode aproveitar outras datas comemorativas para treinar com os alunos esse tipo de texto.

Descritor:	Escrever a mensagem de um cartão, partindo de palavra(s) geradora(s).
Exemplo 1:	<p>Está chegando o final do ano. Utilize as palavras do quadro e escreva um cartão para um amigo.</p> <div data-bbox="753 367 903 470" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> <p>Natal Paz</p> </div> <p>Resposta:</p> <div data-bbox="454 504 1209 869" style="border: 1px solid black; padding: 20px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <p style="text-align: center;">Tiju,</p> <p style="text-align: center;">Feliz Natal e muita paz pra você.</p> <p style="text-align: right;">Bruno</p> </div> <p>Considerações: O aluno utilizou uma linguagem simples, clara e sintética, bem como os marcadores textuais apropriados (destinatário, remetente). Considerando-se uma mensagem íntima, sem formalidades, o uso do “pra” no lugar de <u>para</u> é aceitável.</p>
Exemplo 2:	<p>Seu melhor amigo está fazendo aniversário. Escreva um cartão para ele, usando as palavras abaixo:</p> <div data-bbox="673 1312 999 1393" style="border: 1px solid black; padding: 5px; margin: 10px auto; width: fit-content;"> <p>Felicidades, parabéns</p> </div> <p>Resposta:</p> <div data-bbox="587 1429 1072 1787" style="border: 1px solid black; padding: 20px; margin: 10px auto; width: 80%;"> <div style="border-bottom: none; border-left: none; border-right: none; border-top: none; border-radius: 15px 15px 0 0; height: 20px; background-color: #ccc; margin-bottom: 5px;"></div> <p style="text-align: center;">Nando,</p> <p style="text-align: center;">felicidades e parabéns no seu aniversário.</p> <p style="text-align: right;">Lorena</p> </div> <p>Considerações: A aluna escreveu a mensagem, usando as palavras sugeridas e como se trata de um cartão, a síntese é fundamental. O uso indevido de minúscula no início do texto deve ser sinalizado pelo professor.</p>

Descritor:	Completar uma quadrinha com palavras que rimem.
Exemplo 1:	Passando pela rua, você viu uma placa com um poeminha incompleto. Use sua criatividade e complete a quadrinha com palavras que rimem.
Resposta:	<p>O passarinho azulzinho fez um <i>minho</i> na parede, no buraquinho na casa do <i>vizinho</i></p>
Considerações:	<p>O aluno demonstrou criatividade na escolha das rimas e habilidade em completar a quadrinha adequadamente.</p> <p>Esta atividade é importante para treinar a percepção da melodia e ritmo característicos do texto poético.</p>
Exemplo 2:	Preencha os espaços com palavras que combinem, para formar a quadrinha. Use palavras que rimem.
Resposta:	<p>Na cidade onde moro Tem uma praça <i>florida</i> Cheia de cravos e rosas E também de <i>margaridas</i></p>
Considerações:	<p>O exercício foi feito com coerência e exigiu uma dose de criatividade do aluno que selecionou rimas independentemente das estrofes dadas.</p> <p>Recomenda-se treinar este procedimento em classe para estimular a criatividade e preparar o aluno para o trabalho com o texto poético.</p>

Descritor: Dar continuidade a uma quadrinha de acordo com a gravura.

Exemplo 1: Observe a gravura e continue a quadrinha, criando o versinho final. Observe o que rima com a palavra final do segundo versinho.



Ilustração de Eduardo Calvo Pereira, Coleção do Pindinho II/2011

Resposta:

Seu João estava andando
E não teve atenção
Pisou na casca da banana
E logo caiu no chão

Considerações: A quadrinha foi completada com criatividade, mantendo coerência com a gravura. Trata-se de uma atividade simples, muito interessante e rápida de realizar. Com ela, é possível que o aluno perceba como os versos do poema dão ritmo e melodia ao texto.

Exemplo 2: Dê continuidade à quadrinha de acordo com a gravura, criando rimas.

Resposta:

A maior bola do mundo
É de fogo e se chama Sol
A bola mais conhecida
É a de jogar futebol



Considerações: O exercício foi feito com coerência, embora o aluno tenha mostrado dúvida em relação ao emprego de e/i ("futibol" por futebol).

A princípio, a atividade parece fácil e simples, mas estimula o aluno a perceber a disposição de rimas.

Sugestões de leitura

Produção Textual

ABAURRE, Maria Luiza. **Português: Língua e Literatura**. Coleção Base. São Paulo: Moderna, 2000.

ANDRADE, Maria M. de; MEDEIROS, João B.. **Comunicação em Língua Portuguesa para Jornalismo, Propaganda e Letras**. São Paulo: Atlas, 2001.

AULTICH, E. **Como Ler, entender e redigir um texto**. Petrópolis: Vozes, 2001.

CONDEMARÍN, M.; GALDAMES, V.; MEDINA, A. **Oficina de linguagem: módulos para desenvolver a linguagem oral e escrita**. São Paulo: Moderna, 1997.

ECO, Umberto. **Seis passeios pelos bosques da ficção**. Rio de Janeiro: Companhia da Letras, 1994.

JOLIBERT, Josette e colaboradores. **Formando crianças produtoras de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

MEDEIROS, João B. **Correspondência Técnica de Comunicação Criativa**. São Paulo: Atlas, 2002.

NASPOLINI, Ana Tereza. **Didática de português; tijolo por tijolo; leitura e produção escrita**. São Paulo: FTD, 1996.

ZANOTELLO, Simone. **Redação; reflexão e uso**. São Paulo: Arte & Ciência, 1999.

ZILBERKNOP, L.; MARTINS, D. S. **Português Instrumental**. Porto Alegre: Sagra, 2000.

Para entender melhor as fontes

Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PESTANA, Maria Inês Gomes de Sá et. al. **Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB**. 2ª ed. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1999.

Para entender melhor avaliação

Raízes e Asas: Avaliação e Aprendizagem. CENPEC - Centro de Pesquisas para Educação e Cultura.

DEPRESBITERIS, Lea. Avaliação da aprendizagem: revendo conceitos e posições. In: SOUZA, Clarilza P. (org.). ***Avaliação do Rendimento Escolar.*** Campinas: Papirus, 1991, p. 51-76.

DEPRESBITERIS, Maria Tereza (org.). ***Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.*** Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

Haidji, Charles. ***Avaliação Desmistificada.*** Porto Alegre:ATMED, 2000.

HAYDT, Regina Cazaux. ***Avaliação do processo ensino-aprendizagem.*** São Paulo: Ática, 1988.

LUCKESI, Cipriano C. ***Avaliação da aprendizagem escolar.*** São Paulo: Cortez, 1995.

LUDKE, Menga; MEDIANO, Zélia. ***Avaliação na escola de 1º grau.*** Campinas: Papirus, 1992.

MORETTO, Vasco Pedro. ***Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas.*** Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.

